



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e perspectivas

ÁREA TEMÁTICA: Migração, Etnicidade e Racismo [AT]

PARA UMA AGENDA DE PESQUISA SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMAZÔNIA¹

ARAGÓN, Luis Eduardo

Ph.d, Geografia Humana

Universidade Federal do Pará, Brasil.

Luis.ed.aragon@hotmail.com

Resumo

Amazônia é uma região de aproximadamente 7,5 milhões de km² e uma população estimada de aproximadamente 34 milhões, que integra territórios de Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. O futuro da região tornou-se tema fundamental nos mais altos foros políticos e científicos mundiais pela sua importância na regulação do clima, abundância de recursos naturais, e desafios que representa sua exploração sem destruição. A visibilidade que alcançou a Amazônia em nível global; a abertura de novas rotas de trânsito; a busca da integração regional; a abertura de múltiplos produtos naturais nos mercados mundiais; o fomento ao turismo ecológico; e o próprio processo de globalização; permitem antever a relevância da migração internacional no futuro da região. Apesar disso, essa questão ainda não integra a agenda dos organismos internacionais que atuam na região; nem as prioridades de pesquisa dos países amazônicos.

Abstract

For a research agenda on international migration in the Amazon (Short version).

The Amazon is a region of approximately 7.5 million km² and an estimated population of about 34 million, which includes territories of Brazil, Bolivia, Colombia, Ecuador, Guyana, French Guyana, Peru, Suriname and Venezuela. The future of this region became a key issue at the highest political and scientific forums of the world due to its importance in regulating climate, abundance of natural resources, and challenges involving its development without destruction. The visibility that the Amazon reached globally; the opening of new transit routes; the pursuit of regional integration; the opening of multiple natural products on world markets; the promotion of ecological tourism; and the process of globalization itself; allow to predict the relevance of international migration in the region's future. Nevertheless, the question of international migration does not yet participate of the agenda of international organizations operating in the region or the research priorities of the Amazonian countries.

Palavras-chave: Amazônia, migração internacional, países amazônicos, desenvolvimento sustentável

Keywords: Amazon region, international migration, population, sustainable development.

COM0119

1. Introdução²

A escassa bibliografia existente sobre o tema deixa claro que em termos de pesquisa científica a migração internacional na Amazônia não é prioritária apesar da visibilidade que alcançou essa região em nível global. Contudo, a abertura de novas rotas de trânsito; a busca da integração regional; a abertura da marca Amazônia nos mercados mundiais; o fomento ao turismo ecológico; e o próprio processo de globalização; permitem antever a relevância que a migração internacional poderá vir a ter no futuro da região. E é que apesar dos poucos estudos, já se consegue perceber importantes processos relacionados com a migração internacional na região que demandam tratamento urgente, como, por exemplo, a fuga de capital humano que assola a Guiana e o Suriname; a migração de garimpeiros às Guianas; o tráfico internacional de seres humanos e redes de prostituição que circulam na Amazônia; e a mobilidade internacional de *desplazados*³ colombianos em território amazônico, mas também os impactos econômicos e sociais das remessas do exterior; a herança deixada por imigrantes europeus, japoneses e de outras nacionalidades que chegaram à Amazônia nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, que hoje representa importante fator de desenvolvimento econômico, social e cultural da região; o relevante papel desempenhado pelos imigrantes durante os anos que se sucederam ao declínio da economia da borracha, sobretudo na Amazônia brasileira; e o surgimento da Guiana Francesa como polo de atração, por sua condição de território europeu na região. Une-se a tudo isso a abertura da região à exploração de seus recursos por grandes empreendimentos estrangeiros; o avanço da construção de estradas transnacionais através da Iniciativa de Integração de Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que unirá em rede pontos estratégicos localizados em toda a América do Sul; e o aparecimento de blocos de cooperação e integração regional como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), para os quais a Amazônia deverá jogar papel importante.

Mas com tudo isso, a questão da migração internacional ainda não integra a agenda dos organismos internacionais que atuam na região, nem as prioridades de pesquisa dos países amazônicos. Os debates mundiais sobre esse assunto, sobretudo nos países desenvolvidos, mostram a necessidade de inserir, com urgência, a questão migratória na formulação e implementação de políticas de integração regional e desenvolvimento da Amazônia. Aponta-se aqui, por conseguinte, de forma resumida, uma agenda de pesquisa que poderá estimular a pesquisa científica e contribuir para a formulação de políticas públicas.

2. A Amazônia

A Amazônia é uma região de aproximadamente 7,5 milhões de quilômetros quadrados e uma população estimada de aproximadamente 34 milhões, que integra territórios de Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela⁴. O futuro da região tornou-se tema central nos mais altos foros políticos e científicos mundiais pela sua importância na regulação do clima, abundância de recursos naturais, e desafios que representa sua exploração sem destruição. Nesse cenário, a Amazônia se apresenta como a maior floresta tropical úmida do planeta, a maior bacia hidrográfica da Terra, a maior reserva de biodiversidade e banco genético do mundo, e uma das mais ricas províncias minerais existentes na Terra. “Ou seja, um ecossistema constituído por mais de cem bilhões de toneladas de carbono e um potencial exuberante e inigualável de recursos naturais, extremamente estratégicos num contexto civilizatório em que clima, água, geração de energia, alimentos e medicamentos pautam (e pautarão, nas próximas décadas) as prioridades dos investimentos globais” (Mello, 2013, p.19). Porém, e apesar dessa enorme riqueza, a Amazônia apresenta-se também como uma região com baixíssimos índices de desenvolvimento humano (Aragón, 2013).

A Amazônia tem, hoje, múltiplos significados; converteu-se num conceito polissêmico, e por isso, ela se presta para diversas interpretações e atuações. Nesse sentido, o enorme estoque natural que ela possui, e o papel crucial que ela joga nas mudanças climáticas globais têm gerado acalorados debates sobre sua internacionalização, chegando-se inclusive a se questionar a soberania dos países amazônicos sobre ela (Aragón, 2007). Igualmente a Amazônia converteu-se numa marca gratuita, ou representação simbólica “institucionalizada por parâmetros socioeconômicos e culturais publicizados em escala mundial pelo campo da comunicação” que agrega valor a produtos e serviços que levam seu nome (Amaral Filho, 2008).

É surpreendente, portanto, que a migração internacional na Amazônia, ao contrário da migração interna, tenha chamado tão pouca atenção dos pesquisadores e planejadores, e que por isso mesmo, urge ampliar o conhecimento sobre esse tema. Em nível nacional, a migração internacional é um tema recorrente de investigação nos países amazônicos, mas na região amazônica especificamente, só recentemente, começa-se a pesquisar de forma sistemática esse fenômeno.

Quantificar a migração internacional recente na Amazônia não é assunto fácil. Segundo Silva (2011, pp. 156-157), somente no estado do Amazonas, na Amazônia brasileira, a Pastoral do Migrante estimava a presença de 40 mil estrangeiros em 2000 enquanto a Polícia Federal apontava 12.638 em 2008 e 15.369 em 2010. Calcular a migração internacional na Amazônia toda, portanto, torna-se ainda mais difícil, pela escassez de dados e diversidade de estimativas.

Na falta de uma melhor estimativa e apesar da reconhecida baixa cobertura e a limitação de serem realizados em anos diferentes, os últimos censos dos países amazônicos⁵ totalizam na Amazônia toda cerca de 180.000 estrangeiros, que representariam 8,23% da população estrangeira dos países amazônicos em seu conjunto.

3. Agenda de pesquisa

O exposto permite identificar assuntos que poderão orientar e estimular novas pesquisas e dar subsídios para possíveis políticas migratórias na região, entre os quais se destacam os seguintes:

1) A importante contribuição econômica dos estrangeiros, sobretudo nas cidades amazônicas de Manaus e Belém, após a decadência da exploração da borracha nas primeiras décadas do século XX, é um assunto ainda não devidamente tratado (Emmi, 2013).

2) Faltam também pesquisas mais aprofundadas que avaliem as contribuições da migração de japoneses na Amazônia brasileira, peruana e boliviana tanto na agricultura como em outros setores da economia (Homma, 2007; Muto, 2010).

3) A síndrome do *brain drain* que tanto assola a Guiana e o Suriname (Corbin, 2012; Jubithana-Fernand, 2009), mas que é uma realidade comum aos países em desenvolvimento e que se tem aprofundado como consequência da globalização, é um assunto que merece atenção especial na Amazônia à luz de novos debates e propostas. A pergunta que emerge é se a síndrome do *brain drain* é um problema isolado da Guiana e do Suriname ou se afeta também o resto da região e em que dimensões, e nesse sentido, que medidas seriam necessárias para mitigar o problema.

4) A feminização da migração internacional é cada vez mais intensa, o que tem levado a redefinir relações de gênero e ao empoderamento das mulheres, migrantes e “ficantes”. É um tema que se começa a pesquisar em profundidade na Amazônia e que merece maiores estudos⁶.

5) Alguns autores apontam que a migração internacional contemporânea na Amazônia vem acompanhada de processos ilícitos como tráfico de drogas e de seres humanos, redes de prostituição, contrabando e até tráfico de armas, que precisam ser melhor conhecidos e tratados. Melhoria das vias de acesso, acordos diplomáticos bilaterais, e precária fiscalização são alguns fatores que fortalecem a mobilidade transfronteiriça na Amazônia. Os trabalhos de Oliveira (2008, 2012) e Hazeu (2011) sobre redes de prostituição e de tráfico de seres humanos na Guiana e no Suriname, e ao longo das fronteiras do Brasil, com as Guianas e a Venezuela, são pioneiros, e trazem à luz a importância dessa problemática que se espalha pela Amazônia. Estudos mais aprofundados desses fenômenos são urgentes na Amazônia.

6) O fenômeno dos *desplazados colombianos* nos países vizinhos, especialmente na Amazônia é um assunto que merece especial atenção pela dimensão do processo, pelas consequências sociais e de saúde dos sujeitos envolvidos, pela situação política ambígua dos *desplazados* em alguns países que dificulta os processos de concessão de refúgio, e pelos desdobramentos internacionais desse processo com o paulatino enfraquecimento da luta armada no país (Salgado Ruiz, 2012).

7) O tema das remessas está tomando enorme importância na pesquisa sobre migração internacional pelo que elas significam para o PIB nacional e a renda das famílias dos migrantes (Terry e Wilson, 2005; Bueno e

Baeninger, 2008). Em 2002, no mundo inteiro, cerca de US\$ 80 bilhões foram remetidos por migrantes para seus respectivos países de origem, sendo 25 bilhões para países da América Latina e Caribe (Ratha, 2003); mas esse montante alcançou em 2009 um valor estimado de US\$ 414 bilhões no mundo inteiro dos quais 316 bilhões foram enviados para países em desenvolvimento (Amapomah-Asiedu, 2011). Vale, portanto, perguntar o que representam as remessas para a economia e a sociedade na Amazônia, e que medidas seriam necessárias para melhor aproveitá-las como insumos para o desenvolvimento regional. Os estudos introdutórios de Corbin (2012), Limachi Huallpa (2009), e Gallardo León et al. (2009) demonstram a importância deste assunto na Amazônia.

8) As recentes crises econômicas nos países desenvolvidos têm estimulado o retorno de muitos migrantes a seus respectivos países, alguns com perspectivas de investir aqui suas economias, e outros para fugir do tratamento desigual recebido nos países de destino. Entre as consequências do retorno, além de aquecer a economia, introduzem-se inovações tecnológicas, melhora-se a qualidade de vida das comunidades, e ampliam-se as redes sociais. O retorno, como afirma Sayad (2000), está implícito na condição do migrante. Para alguns o retorno é o fechamento de um ciclo, emigrar, ganhar dinheiro e voltar, para outros, ele representa um círculo de contínuas idas e vindas, conforme as oportunidades econômicas o permitam. Os estudos existentes, principalmente no Brasil, centram as análises no retorno dos lugares de maior concentração de emigrantes, principalmente de Japão, Estados Unidos, Espanha, Portugal e Itália, para o Sul do país; mas a temática é praticamente ausente na literatura que trata da Amazônia (Fernandes, 2014). Essa lacuna precisa ser preenchida.

9) Os estudos que tratam da migração para a Guiana Francesa limitam-se, em sua maioria, a considerar a presença de estrangeiros (brasileiros, principalmente) nos garimpos, mas o problema é muito mais abrangente e demanda estudos mais aprofundados. A Guiana Francesa converteu-se relativamente no foco mais dinâmico de imigração internacional em toda a Amazônia, não somente pela febre do ouro, mas pela sua condição de ser um território europeu na Amazônia, o que garante benefícios sociais e econômicos diferenciados em relação ao resto da Amazônia (Pinto, 2012).

10) Apesar do centralismo ambiental que domina hoje as discussões sobre a Amazônia, as relações entre meio ambiente e migração são muito pouco tratadas. Os impactos ambientais causados pela mineração predatória praticada por garimpeiros nas Guianas são mencionados em alguns trabalhos⁷, mas estudos sistemáticos que avaliem o real impacto ambiental da migração nas áreas de exploração mineral são praticamente inexistentes. A migração é também um fator extremamente relevante na propagação de doenças, especialmente em comunidades indígenas e em áreas de garimpo. Trabalhos como os de Freitez (2007) na Amazônia Venezuelana e de Andrade (2005) na Amazônia brasileira, associando a migração interna à transformação e re-emergência de enfermidades são pioneiros e básicos para tratar esse tema no caso da migração internacional.

11) A migração de haitianos na Amazônia merece atenção especial dadas as condições sociais, culturais e econômicas em que ocorre e suas implicações para a formulação de políticas de migração na região (Silva, 2012).

12) A migração internacional e a migração interna são processos complementares, mas as análises da relação entre esses dois processos na Amazônia são praticamente inexistentes.

13) Finalmente, os censos, apesar de suas limitações, têm muito a mostrar em questões relacionadas à migração internacional, incluindo aspectos referentes à seletividade migratória, migração de retorno, e mudanças de padrões ao longo dos anos, entre outros assuntos. Novos quesitos como aqueles referentes a membros de domicílio residentes no exterior serão correntes e melhorados nas próximas rodadas dos censos. Entretanto, os quesitos e anos dos levantamentos necessitam ser compatibilizados entre os institutos de estatística dos países para que os dados sejam passíveis de serem agregados e comparados facilmente em nível macrorregional.

4. Conclusões

O presente texto permite refletir sobre a questão migratória internacional na Amazônia e da necessidade de analisá-la como um fenômeno que demanda melhor gestão e não somente medidas de controle. Na realidade, a migração internacional traz uma série de desvantagens para os países e os sujeitos envolvidos, mas também uma série de vantagens, que no balanço final podem até pesar mais do que as desvantagens, como bem aponta Martine (2005). Segundo esse autor, entre as vantagens nos lugares de origem incluem-se: 1) as remessas geradas pela diáspora as quais promovem dinamismo econômico e melhora da qualidade de vida das famílias; 2) para os migrantes a migração representa mobilidade social; 3) os migrantes introduzem nos seus lugares e países de origem novas ideias que podem acelerar a modernização desses lugares; 4) a emigração pode servir para aliviar tensões sociais nos países de origem; 5) na maioria das vezes a migração promove a emancipação da mulher que em muitos lugares encontra-se atrelada a relações patriarcais e de dominação; e nos lugares de destino: 6) os migrantes contribuem para a melhoria da qualidade de vida ao realizarem atividades de baixo prestígio que os nativos se recusam a fazer; 7) a migração pode rejuvenescer populações envelhecidas através da chegada de gente jovem; 8) pela fuga de cérebros, os países receptores recebem mão-de-obra qualificada preparada a custo zero para esses países; 9) a migração expande a base de consumidores, e portanto, de contribuintes de impostos. Entre as desvantagens nos lugares de origem destacam-se: 1) a fuga de cérebros que gera déficit de recursos qualificados; e 2) em geral perda das pessoas mais criativas e trabalhadoras; e nos países de destino: 3) xenofobia e perseguição; 4) dificuldades de relacionamento com as populações nativas; 5) conflitos e tensões étnicas; 6) risco de erosão cultural; e 7) aumento de gastos com serviços sociais.

Tratar a migração como um sistema complexo que não se reduz simplesmente a migrantes, a países de origem e destino ou a fatores de atração e repulsão, demanda novas interpretações onde todas as dimensões sejam contempladas. E esse sistema adquire contornos específicos conforme a história, o ambiente, e a escala onde ele ocorre. Na Amazônia a dinâmica da migração internacional se tornou mais complexa na medida em que se implantam políticas de desenvolvimento na busca da integração regional e econômica. A lista de temas agendados acima, certamente, não é exaustiva. O que se quer é mostrar a importância de se debruçar sobre a questão da migração internacional e a necessidade urgente de incorporá-la nas políticas de desenvolvimento e integração regional.

Referências bibliográficas

- AI – Amnesty International (2011). *Annual report 2011: the state of the world's human rights – Colombia* [Online]. <http://www.amnesty.org/en/region/colombia/report2011> [28 de outubro de 2011].
- Amaral Filho, Otacilio (2008). *Marca Amazônia: uma promessa publicitária para fidelização de consumidores nos mercados globais*. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Ampomah-Asiedu, Richard (2011). *Maximizing the development impact of remittances in Ghana* (Online). Geneva: UNCTAD, 2011. http://www.unctad.org/sections/wcmu/docs/ciem_Country_paper_Ghana_Ampomah-Asiedu_en_pdf [4 de dezembro de 2013].
- Andrade, Rosemary Ferreira de (2005). *Malária e migração no Amapá: projeção espacial num contexto de crescimento populacional*. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Aragón, Luis E. (2014). Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [Online]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 25 de março de 2014, Vol. XIX, no. 1067. <http://www.ub.es/geocrit/b3w-htm>. [ISSN 1138-9796].
- Aragón, Luis. E. (2013). *Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate*. São Paulo: Hucitec.

- Aragón, Luis E. (2007). Novos temas regionais para o estudo da Amazônia no atual contexto internacional. In: Feldman, Sarah & Fernandes, Ana (Org.), O urbano e o regional no Brasil contemporâneo: mutações, tensões, desafios (pp.153-174). Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Bueno, Mauricio & Baeninger, Rosana (2008). Migrações internacionais e remessas: o caso brasileiro. In: Galvão, Antonio Carlos Filgueira (Supervisor). Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais (pp. 325-331). Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.
- Corbin, Hisakhana (2012). *Guyanese migration and remittances to Guyana: a case study of their potentials and challenges for Guyana's economy*. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Corbin, Hisakhana (2007). The social and environmental impacts of brazilian migration to Guyana. In: Aragón, Luis E. (Org). População e meio ambiente na Pan-Amazônia (pp. 179-197). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Emmi, Marília (2013). *Um século de imigrações internacionais na Amazônia brasileira (1850-1950)*. Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Fernandes, José Augusto Lacerda (2014). *“Eu voltei, agora pra ficar!”: um estudo sobre as estratégias empreendedoras adotadas por dekasseguis retornados no estado do Pará*. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Freitez, Anitza (2007). El Amazonas venezolano: un espacio para la transformación y la reemergencia de enfermedades. In: Aragón, Luis E. (Org.). População e meio ambiente na Pan-Amazônia (pp. 237-252). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Gallardo León, Claudio; Pérez Mogollón, Francisco & Arellano Caicedo, Gabriela (2009). Migración internacional en la Amazonía, Ecuador. In: Aragón, Luis E. (Org.). Migração internacional na Pan-Amazônia (pp. 115-144). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Hazeu, Marcel (2011). *Migração internacional de mulheres na periferia de Belém: identidades, famílias transnacionais e redes migratórias em uma cidade na Amazônia*. Dissertação de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Homma, Alfredo (2007). *A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental/FIEPA.
- Jubithana-Fernand, Andrea (2009). International migration in Suriname. In aragón, Luis E. (Org). Migração internacional na Pan-Amazônia (pp. 185-204). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Limachi Huallpa, Luis (2009). Procesos migratorios en la Amazonía peruana: una mirada a las migraciones internacionales. In: Aragón, Luis E. (Org.). Migração internacional na Pan-Amazônia (pp. 97-113). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.
- Martine, George (2005). A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. 3, 3-22.
- Mello, Alex Fiúza de (2013). Apresentação. In Aragón, Luis. E. Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar: cinco temas para um debate (pp. 19-20). São Paulo: Hucitec.
- Muto, Reiko (2010). *O Japão na Amazônia: condicionantes para a fixação e mobilidade dos imigrantes japoneses (1929-2009)*. Dissertação de mestrado em Planejamento do Desenvolvimento. Belém: Universidade Federal do Pará.
- Oliveira, Rafael da Silva (2012). Dos fluxos da esperança à precária realidade da migração brasileira para as áreas de garimpo na Guiana e Suriname. In SilvA, Sidney Antonio da (Org). Migração na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais (pp. 189-220). São Paulo: Hucitec.

Oliveira, Rafael da Silva (2008). Um olhar sobre as redes de prostituição e tráfico de mulheres na fronteira Brasil-Venezuela a partir das rodovias BR-174 e Troncal 10. In: Coloquio Internacional de Geocrítica, 10. Barcelona, 26-30 de maio.

Ouboter, Paul E (2007). Environmental impacts of small and medium scale gold mining in Suriname. In: Aragón, Luis E. (Org.) *População e meio ambiente na Pan-Amazônia* (pp. 169-178). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.

Pinto, Manoel de Jesus de Souza (2012). *O fetiche do emprego: um estudo sobre relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa*. Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.

PNUMA/OTCA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente/Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (2008). *Geo Amazônia: perspectivas do meio ambiente na Amazônia*. Brasília: OTCA/PNUMA.

Ratha, Delip (2003). Worker's remittances: an important investment and stable source of external development finance. In: World Bank. *Global Development Finance 2003* (pp. 157-175). Washington, D. C: World Bank. http://publications.worldbank.org/index.php?main_page=product.info&cPath=0&products_id=21208. [15 de novembro, 2011].

Rodrigues, Francilene dos Santos & Vasconcelos, Iana Santos (2012). Migração, gênero e empoderamento das migrantes na Pan-Amazônia. In: Silva, Sidney Antonio da (Org) *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais* (pp. 221-257). São Paulo: Hucitec.

Rodrigues, Francilene dos Santos (2009). Configuração migratória no lugar Guayana: uma análise da migração na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana. In: Aragón, Luis E. (Org.). *Migração Internacional na Pan-Amazônia* (pp. 223-236). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.

Rodrigues, Francilene dos Santos (2006). Migração transfronteiriça na Venezuela. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 20, n. 57, 197-207.

Salazar Cardona, Carlos Ariel (2013). Migración interna en la Amazonía colombiana: entre las bonanzas y la violencia. In: Aragón, Luis E. (Org). *Migração interna na Pan-Amazônia* (pp. 31-55). Belém: Editora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.

Salgado Ruiz, Henry (2012). Destierro y suspensión de la ciudadanía: Hacia una comprensión antropológica del refugio y el desplazamiento forzado: el caso colombiano. In: Silva, Sidney Antonio da (Org) *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais* (pp. 144-165). São Paulo: Hucitec.

Sayad, Abdelmalek (2000). O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. *Travessia*, número especial, 1-34.

Sila, Sidney Antonio da (2012). “Aqui começa o Brasil”. Haitianos na tríplice fronteira e Manaus. In: Silva, Sidney Antonio da (Org). *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais* (pp. 300-321). São Paulo: Hucitec.

Silva, Sidney Antonio da (2011). Migração internacional recente no Amazonas: o caso dos hispano-americanos. Rio de Janeiro. *Contexto Internacional*, v. 33, n. 1, 155-177.

Terry, Donald F. & Wilson, Steven R. (Ed) (2005). *Remesas de imigrantes: moneda de cambio económico y social*. Washington, D. C.: Banco Interamericano de Desarrollo.

¹ Versão reduzida.

² Uma versão completa deste artigo está publicada em: Aragón, Luis E. Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [Online]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 25 de março de 2014, Vol. XIX, no. 1067. <http://www.ub.es/geocrit/b3w-htm>. [ISSN 1138-9796].

³ *Desplazados* são pessoas forçadas a deixar seus lares fugindo da violência produzida pelo conflito armado que se desenrola na Colômbia e até pouco tempo se desenrolava no Peru. Na Colômbia, Anistia Internacional (AI, 2011) estima entre 3 e 5 milhões o número de *desplazados* no país durante os últimos 25 anos; só em 2010, registraram-se 280.000. Igualmente, segundo Salazar Cardona (2013), o Observatório Nacional do *Desplazamiento* Forçado tinha registrado 3.736.032 pessoas em todo o território colombiano vítimas de *desplazamiento* forçado até 31 de julho de 2011.

⁴ Não existe consenso sobre a extensão e a população da Amazônia; tudo depende da definição da região. Existem diversos critérios para definir fisicamente a região, incluindo o hidrográfico (bacia do rio Amazonas e todos seus tributários), o ecológico (selva tropical úmida), e o político administrativo. Sobrepondo esses três critérios numa única região, o estudo do PNUMA/OTCA (2008), gerou um mapa composto da região, no qual se identificam duas sub-regiões: a Amazônia maior e a Amazônia menor. A Amazônia maior, com uma extensão de 8.187.964 km² e 38.777.600 habitantes, corresponde à maior extensão da área amazônica com base pelo menos num desses três critérios. A Amazônia menor, com uma extensão de 5.147.970 km² e uma população de 11.030.026 habitantes, corresponde à menor extensão da área amazônica considerando-se os três critérios simultaneamente. Neste texto toma-se o critério político administrativo considerado por Aragón (2013), na base da grade territorial utilizada nos censos de população de cada país, chegando-se a uma estimativa para essa área de 7.488.352 km² e uma população de 33.907.153 habitantes. Obviamente a delimitação da Amazônia utilizando critérios político administrativos não coincide com delimitações na base dos conceitos de bacia hidrográfica ou de selva tropical, porque as divisões administrativas não se regem por fatores naturais.

⁵ Os últimos censos de população dos países amazônicos foram realizados em 2002 (Guiana), 2004 (Suriname), 2005 (Colômbia), 2007 (Peru), 2008 (Guiana Francesa), 2010 (Brasil, Equador), 2011 (Venezuela), 2012 (Bolívia).

⁶ Por exemplo: Rodrigues e Vasconcelos (2012); Rodrigues (2006, 2009); Hazeu (2011).

⁷ Por exemplo: Corbin (2007); Ouboter (2007).